

Nunca esqueça: a questão é Bradley Manning, não o casamento gay

By [John Pilger](#)

Global Research, June 01, 2012

1 June 2012

Na semana em que Barack Obama recebeu o Prémio Nobel da Paz, em 2009, ele ordenou ataques de bombardeamento sobre o Líbano, matando um número confirmado de 63 pessoas, 28 das quais crianças. Quando Obama anunciou recentemente que apoiava o casamento do mesmo sexo, aviões americanos estraçalhavam 14 civis afegãos. Em ambos os casos, o assassinio em massa não era novidade. O que importava eram as cínicas vacuidades de uma celebridade política, produto de um espírito de época conduzido pelas forças do consumismo e dos media com o objectivo de desviar a luta pela justiça social e económica.

A concessão do Prémio Nobel ao primeiro presidente negro por ele “oferecer esperança” era tanto absurda como uma expressão autêntica do estilo liberal que controla grande parte do debate político no ocidente. O casamento entre o mesmo sexo é uma de tais distrações. Nenhuma “questão” desvia a atenção com tanto êxito como esta: não o voto livre no Parlamento sobre a redução de idade de consentimento gay promovido pelo conhecido libertário e criminoso de guerra Tony Blair; nem as fendas em “telhados de vidro” que em nada contribuem para a libertação das mulheres e simplesmente ampliam as exigências do privilégio burguês.

Obstáculos legais não deveriam impedir pessoas de se casarem umas com as outras, pouco importando o género. Mas isto é um assunto civil e privado; a aceitabilidade burguesa ainda não é um direito humano. Os direitos associados historicamente com o casamento são os da propriedade: o próprio capitalismo. Elevar o “direito” de casamento acima do direito à vida e à justiça real é tão sacrílego como procurar aliados entre aqueles que negam a vida e a justiça a muitos, desde o Afeganistão até a Palestina.

CONVERSÃO DAMASCENA

Em 9 de Maio, horas antes da sua damascena declaração sobre casamento do mesmo sexo, Obama enviou mensagens a doadores da campanha tornando clara a sua nova posição. Ele pedia dinheiro. Em resposta, segundo o *Washington Post*, sua campanha recebeu um “fluxo maciço de contribuições”. Na noite seguinte, com os noticiários agora dominados pela sua “conversão”, ele compareceu a uma festa de levantamento de fundos na casa de Los Angeles do actor George Clooney. “Hollywood”, relatou a Associated Press, “é o lar para alguns dos mais famosos apoiantes do casamento gay e os 150 doadores que estavam a pagar US\$40 mil para comparecer ao jantar de Clooney sem dúvida sentir-se-ão estimulados pelo anúncio decisivo de Obama no dia anterior”. Espera-se que a festa de Clooney arrecade um recorde de US\$15 milhões para a reeleição de Obama e será seguida por “mais outra festa para levantamento de fundos em Nova York patrocinada pelos

apoiantes gay e latinos de Obama”.

A espessura de um papel de cigarro separa os partidos Democrata e Republicano sobre políticas económica e externa. Ambos representam os super ricos e o empobrecimento de uma nação da qual milhões de milhões de dólares do fisco foram transferidos para uma indústria de guerra permanente e para bancos que são pouco mais do que empresas criminosas. Obama é tão reaccionário e violento quanto George W. Bush e sob certos aspectos é até pior. A sua especialidade pessoal é utilizar os drones Hellfire armados com mísseis contra pessoas indefesas. Sob a cobertura de uma retirada parcial de tropas do Afeganistão, ele enviou forças especiais dos EUA para 120 países onde são treinados esquadrões da morte. Ele ressuscitou a velha guerra fria em duas frentes: contra a China na Ásia e com um “escudo” de mísseis destinados à Rússia. O primeiro presidente negro presidiu o encarceramento e vigilância do maior número de pessoas negras do que os que estavam escravizados em 1850. Ele tem perseguido mais denunciante - que contavam a verdade - do que qualquer dos seus antecessores. O seu vice-presidente, Joe Biden, um ardente belicista, chamou o editor da WikiLeaks, Julian Assange, de “terrorista hi-tech”. Biden também se converteu à causa do casamento gay.

BRADLEY MANNING

Um dos verdadeiros heróis da América é o soldado gay [Bradley Manning](#) , o denunciante que alegadamente proporcionou à WikiLeaks gigantesca quantidade de provas da carnificina americana no Iraque e no Afeganistão. Foi a administração Obama que caluniou a sua homossexualidade como anormal e foi o próprio Obama quem declarou como culpado um homem não condenado por qualquer crime.

Quem entre os bajuladores e actores na festa do dinheiro de Clooney, em Hollywood, gritou: “Recordem Bradley Manning”? Que eu saiba, nenhum eminente porta-voz dos direitos dos gay manifestou-se contra a hipocrisia de Obama e Biden que afirmam apoiar o casamento do mesmo sexo enquanto aterrorizam um homem gay cuja coragem deveria ser uma inspiração para todos, pouco importando as preferências sexuais.

O feito histórico de Obama como presidente dos Estados Unidos foi silenciar o movimento anti-guerra por justiça social associado ao Partido Democrata. Tal deferência para com um extremismo oculto e corporificado num astuto operador amoral trai a rica tradição de protesto popular nos EUA. Talvez o movimento Occupy siga, como dizem, esta tradição, talvez não.

A verdade é que aquilo que importa para os que aspiram controlar nossas vidas não é o pigmento da pele ou o género, ou se somos gay ou não, mas a classe a que servimos. Os objectivos são assegurar que olhemos para dentro de nós mesmos, não para fora, os outros, e que colaboremos no isolamento daqueles que resistem. Este desgaste de criminalizar, brutalizar e banir o protesto também pode facilmente transformar as democracias ocidentais em estados de terror.

Dia 12 de Maio, em Sydney, Austrália, terra da Terça-feira Gorda de Carnaval dos Gay e Lésbicas, um desfile de protesto em apoio do casamento gay encheu o centro da cidade. A polícia olhou-o benevolmente. Era uma vitrina de liberalismo. Três dias depois, houve uma marcha para assinalar a [Nakba](#) (“A Catástrofe”), o dia de luto em que Israel expulsou palestinos da sua terra. Mas uma proibição policial tinha de ser anulada pelo Tribunal

Supremo.

Esta é a razão porque o povo da Grécia deve ser a nossa inspiração. Pela sua própria experiência penosa eles sabem que a sua liberdade só pode ser recuperada enfrentando, o Banco Central alemão, o Fundo Monetário Internacional e os seus próprios [quislings](#) em Atenas. Povos por toda a América Latina alcançaram isto: os indignados da Bolívia que despediram os privatizadores da água e os argentinos que disseram ao FMI o que fazer com a sua dívida. A coragem de desobedecer foi a sua arma. Recordem Bradley Manning.

16/Maio/2012

John Pilger
johnpilger.com/...

O original encontra-se em :



[Never Forget that Bradley Manning, Not Gay Marriage, is the Issue](#)

- by John Pilger - 2012-05-17

Este artigo encontra-se em <http://resistir.info/> .

The original source of this article is Global Research
Copyright © [John Pilger](#), Global Research, 2012

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [John Pilger](#)

About the author:

John Pilger is an award-winning journalist and filmmaker whose articles and documentaries have been published worldwide. For more information on John Pilger, visit his website at www.johnpilger.com

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca